

Escrita e empoderamento feminino na obra de Lilian Almeida

Maria Aparecida Brandão Farias

O foco deste presente trabalho visa a compreender o processo narrativo desenvolvido no livro da escritora baiana Lilian Almeida *Todas as cartas de amor* (2015). Trata-se de uma coletânea, com alguns contos baseando-se na utilização da epistolaridade, cujo narrador, com voz feminina, se apropria da escrita para abordar o empoderamento feminino. Por meio desta perspectiva de liberdade afetiva e redescobrimiento de si mesma, o narrador, destaca autoconfiança, auto-estima e sororidade em diversas circunstâncias. Nestes termos, a narrativa se articula da posse do recurso da literatura por produção de uma mulher, juntamente ao conceito de empoderamento feminino e se materializa por intermédio da estrutura epistolar. Assim, na obra, o gênero epistolar é um suporte para ajudar a entender o contexto proposto pela autora que detalha a busca incansável pelo amado, dentre diversas atribuições cotidianas da vida de uma mulher que trabalha e atua. Tais observações, apresentadas ao leitor no curso das narrativas, promovem discussões sobre temas atuais e debatidos em várias outras instâncias. Desta maneira, a análise das narrativas observa o comportamento, vida social e aspecto psicológico da personagem-narradora que busca suprir respostas para suas perguntas em vários locais diferentes, na elaboração de cartas para um destinatário até então não especificado.

CORPO EM TRANSE: A POÉTICA DE MARIA LUIZA MAIA

Eva Victória Bispo Cardoso

Capaz de transmitir ao universo exterior o que se passa no íntimo do ser, o corpo pode ser entendido como um código, complexo e misterioso. Dos pés à cabeça, da primeira infância à velhice, cada parte do corpo guarda memórias, histórias, cicatrizes, e individualmente, uma simbologia. Baseando-se nos estudos da corporeidade do escritor e filósofo *Jean-Yves Leloup* e no conceito de espaço literário apresentado por *Oziris Borges Filho*, o presente artigo visa a analisar o processo criativo e simbólico presente na obra *Todos os nós* (Editora Penalux, 2019) da poetisa e psicóloga baiana Maria Luiza Maia. Para tanto, percebe as simbologias corpóreas presentes no conjunto de textos denominados *Para Clara I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII*, em que o eu-lírico endereça à personagem Clara uma série de poemas, utilizando-se de analogias e metáforas, em que o corpo é colocado como principal plano de representação.

A representação poética do samba de roda e a dinâmica dos gêneros no espaço da roda

Gutiery Silva da Anunciação

O presente artigo busca a construir uma reflexão sobre a dinâmica dos papéis masculino e feminino historicamente constituídos na cultura do samba de roda. Para refletir sobre tais questões, o presente trabalho tem como objeto de estudo as composições de samba *Roda Baiana* e *Samba pras moças*, ambas do cantor e compositor Roque Ferreira. São empreendidas análises objetivando explicitar como o eu-poético, na figura masculina, se impõe como observador e detentor de um discurso hegemônico. Desta maneira, entende-se como fundamental o papel arquetípico da mulher representada pela figura da baiana, símbolo de sensualidade, familiaridade e religiosidade no conceito do socio-antropológico de Milton Moura.